

POLÍTICA

Antigo Centro de Enologia: o lixo substitui o lazer

A Granja tinha 5 casas. Uma era a sede, onde nasceu o Desembargador Clotário de Macedo Portugal. Esta casa, que deveria ser destinada ou a sede da prefeitura ou de um museu hoje é ocupada precariamente por um Hospital de Alcoólicas. O trabalho filantrópico do Hospital não preserva o patrimônio, mas em compensação também não o destrói. Lá estão instalados 35 leitos, e o Hospital, segundo um funcionário, é exemplo de eficiência na América. Só que eles não tem espaço, verbas para trabalhar, e agora são vítimas de corredores e visitantes do motódromo que foi, irresponsavelmente instalado ao lado do nosocômio.



combris e mato para todos os lados.

Subindo, a esquerda, perto de árvores seculares, um cidadão há 3 anos ocupa o espaço da antiga caixa da água e se encarrega de separar o "lixo que não é lixo".

Pela escritura de doação, assinada pelo então governador Ney Braga e o prefeito, na época Newton Puppi, se a prefeitura não conservar a área e torná-la ao menos o que já foi, um centro de lazer e inteligência, Campo Largo terá que devolver o espaço para o Estado.



O esgoto a céu aberto e o hospital de alcoólatras: ambos sem a devida atenção.

CPI das Obras Públicas convoca Requião a depor

O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Senado que investiga denúncias de corrupção na contratação

de obras públicas, senador Ruy Bacelar (PMDB/BA), afirmou ontem que enviará ao governador Roberto Requião, nos próximos dias, convite oficial para que ele relate as tentativas de extorsão de que foi vítima há quase duas semanas. O senador espera confirmar a data com Requião nos próximos dias. Bacelar ainda levará hoje aos membros da CPI a sugestão de Requião para que o vice-governador e secretário dos Transportes, Mário Pereira, também seja ouvido.

O deputado Max Rosenmann será convocado pela CPI depois do depoimento do governador. A comissão também pretende ouvir o empresário Tony Garcia, candidato derrotado ao Senado pelo PRN no ano passado. Além do caso Rosenmann, Requião denunciou ao secretário geral da Presidência, Marcos Coimbra, que Garcia recomendou a adoção de uma concorrência dirigida a alguns empreiteiros em troca da liberação, pela Caixa Econômica Federal, de US 80 milhões destinados a obras da Sanepar.

Foi Pereira quem recebeu, de acordo com Requião, uma ligação do deputado federal Max Rosenmann (PFL) sugerindo que o governo do Paraná desistisse da execução das obras de duplicação da rodovia BR 376, que liga Curitiba a Joinville (SC), em favor do governo federal, que se responsabilizaria pela contratação de empreiteiras. "Se há indícios, existe

O METROPOLITANO

Perfil

Agricultura é coisa séria

"Minha maior crítica com relação à política agrícola é que não há planejamento e nem continuidade nos projetos implantados. Se realmente houvesse uma seriedade por parte dos governantes seriam grandes as possibilidades de se melhorar a agricultura no país", afirma o engenheiro agrônomo Afonso Sikora, que trabalha em Curitiba na Secretaria de Estado da Agricultura, sendo o chefe do Setor de Estatísticas da Divisão de Produção de Sementes e Mudanças do Departamento de Fiscalização. Apesar de não residir mais em Campo Largo, Afonso sempre vem visitar os pais, mesmo porque "o Campo Largo no coração".

Criado na Colônia D. Pedro II e descendente de uma família polonesa de agricultores desde pequeno Afonso gostava de mexer com a terra. Exatamente por isso resolveu escolher a profissão de engenheiro agrônomo formado pela UFPR em 1981. Atuou em Catanduvas até 1983 e, durante dois anos trabalhou em Campo Largo na área de planejamento. Em 1985 entrou na Secretaria de Estado da Agricultura e desde 1987 reside em Curitiba.

Por ter se criado na região, Afonso é de uma das pessoas mais indicadas para falar sobre a agricultura de Campo Largo. Baseada nas culturas de batatinha, milho, feijão e olericultura a cidade se mantém como a 3ª maior produção agrícola da região metropolitana. Segundo o engenheiro agrônomo o forte do município é o cultivo da batatinha mas esta é plantada com baixa tecnologia utilizando poucas sementes melhoradas (10 a 15%) sendo que 60 a 70% da área plantada é da variedade elvia (comum).

"Campo Largo apresenta um problema muito sério que é a falta de uma organização associativa", diz Afonso ao lembrar que este impasse é decorrente de vários fatores sendo um deles o problema étnico. "O polonês que é a raça que predomina na agricultura da região, é um povo muito desconfiado". Para ele esta ausência de espírito associativo traz uma série de dificuldades como, por exemplo, a necessidade do intermediário. "Infelizmente hoje o intermediário é um mal necessário pois, de certa forma, atende o setor tanto na

hora da venda como na compra dos insumos". Afonso explica que se houvesse uma organização de acesso aos insumos e facilidade na venda poderiam eliminar a fase intermediária trazendo maiores benefícios aos agricultores. "Este agrupamento poderia ser uma célula para uma futura cooperativa". De acordo com o engenheiro agrônomo o que falta neste caso é incentivo oficial (tanto federal e estadual quanto municipal). "O primeiro passo seria a participação municipal na organização da associação", explica acrescentando que mesmo não aumentando a produção um agrupamento conseguiria dar um retorno financeiro maior para o agricultor e consequentemente uma arrecadação mais elevada para o município. "A Prefeitura não se preocupa com a agricultura com exceção da construção de estradas", diz ao lembrar que não vê resultados concretos no trabalho da Secretaria Municipal da Agricultura, exceto a venda de insumos agrícolas.

"Há uma falta de visão na área, pois é preciso colocar uma pessoa preparada para exercer a função no cargo".

CONSERVAÇÃO
Segundo Afonso a falta de visão e a não continuidade nos projetos deixam a agricultura numa situação preocupante. Ele argumenta ainda que é necessário uma orientação adequada no desenvolvimento de uma tecnologia mais atualizada, principalmente no setor de conservação de solos.

"Há cerca de 18 anos tivemos um período depauperável com as queimadas e plantios que fizeram com que o solo perdesse a matéria orgânica", diz explicando que na época se optou pela eliminação das queimadas e a incorporação de restos vegetais para aumentar a matéria orgânica.

Atualmente o processo se estabilizou mas a técnica utilizada ainda é a mesma alternativa dada naquela época. "Existem técnicas mais modernas como a conservação de solos, rotação de culturas e adubação verde. Porém, o engenheiro lembra que este tipo de trabalho deve ser realizado cuidadosamente, a longo prazo e sem interrupções a cada mudança de mandato.

O METROPOLITANO

PÁGINA DOIS

Opinião

Os bancos oficiais

Apesar da insistência dos principais assessores oficiais da área econômica, no sentido de que as instituições de crédito devem ser controladas pelo capital privado, não se pode negar o importante papel que os bancos oficiais vêm desempenhando no país.

Estão aí, para respaldar a nossa opinião, os exemplos magníficos dos Banco do Brasil, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e da Caixa Econômica Federal, a nível nacional, do Banco do Nordeste, do Banco da Amazônia e do Banco Meridional, a nível regional e, bem assim, dos bancos estaduais. Todos eles têm sido, de um modo geral, instrumentos eficazes de desenvolvimento.

Não desconhecemos que há distorções que

precisam ser corrigidas, sobretudo nos bancos estaduais. Notadamente, no que tange à restrita clientela a que atendem e, bem assim, ao excesso de empregados e ao grande número de agências, em alguns casos.

Dai, porém, para se encampar a tese da privatização dos bancos oficiais, como se alardeia nas melhores rodas dos que frequentam a intimidade do poder, há uma distância muito grande.

O próprio Banco Mundial, segundo se sabe, estaria apoiando idéia que, pelo menos no Brasil, não vem encontrando qualquer receptividade. Ainda há poucos dias, perguntei ao Sr. Francisco Grós, que estava sendo sabatinado na Comissão de Assuntos Econômicos, por ter sido indicado para a Presidência do Banco Central do Brasil, qual a

sua posição a respeito desse assunto. S.S.^a respondeu-me que não se alinharia a favor da privatização, porque, apesar de ser fervoroso defensor da atuação dos bancos privados no sistema financeiro, não desconhecia a excelente contribuição dos bancos oficiais, no esforço em prol do desenvolvimento nacional.

O que nos parece, porém, indispensável é que o Banco Central do Brasil exerça, na sua plenitude, todas as suas atribuições, particularmente no que se refere à fiscalização das instituições financeiras, sem qualquer distinção entre as particulares e as públicas.

Evidentemente, o Banco Central do Brasil deve dar aos bancos oficiais o mesmo tratamento dispensado aos bancos privados, pois

todos eles são, sobretudo, bancos comerciais. têm, portanto, como objetivo, negociar o dinheiro que é sua principal mercadoria. Só não é a única, porque os bancos também vendem e compram papéis, especialmente os títulos públicos que são, diariamente, negociados no mercado financeiro nacional.

Por oportuno, não podemos deixar de registrar a nossa preocupação com as recentes liquidações extrajudiciais dos bancos estaduais da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Piauí, particularmente quando se sabe que houve uma discriminação odiosa, por parte do Governo Federal, contra aqueles pequenos Estados.

Humberto Lucena Senador, Ex-Presidente do Senado Federal e Ex-Líder do PMDB. Banco Esencial.



Vatapá

Partido novo

O PDT de Campo Largo deverá contar com um novo integrante. Dizem a boca pequena que o vereador Raul Negrão recebeu um convite para ingressar no partido do Brizola, e dar uma "força" para uma das alas pedetistas.

Chapéu

A última charge do jornal "O Metropolitano" fez o maior sucesso na Câmara Municipal. Teve gente querendo saber quem era o jacaré mandão. O chapéu serviu certinho.

Perseguição

Um cidadão procurou um jornalista deste jornal para contar que a noite, na Granja, ocorrem frequentemente muitos "pegas" entre os "boyzinhos" da city. Certa noite, a kombi da granja saiu em perseguição aos "boyzinhos". O cidadão contou que foi "emocionante".

Radicais

Na última sessão da Câmara Municipal, o vereador Juarez Buttare Oliveira (PTB) defendeu as empresas que exploram cal e calcário na região. O vereador disse que mesmo sendo funcionário de uma das empresas

do ramo estava ali defendendo a população. "Gera muitos empregos". No entusiasmo, Juarez afirmou que a secretaria de Meio Ambiente tem muitos radicais.

Saúde

O vereador Juarez Batture Oliveira continuou se pronunciando e afirmou em determinado momento que o que o secretário Tadeu França quer é pura promoção. "O cal e o calcário não prejudicam a saúde. O que faz é apenas alguma sujeirinha nos móveis. Mal para a saúde não faz", garantiu. O vereador Clementino Basso (PDS) pediu um aparte. "Não concordo com o senhor. Tem muita criança com bronquite, com asma, na região onde tem as indústrias de cal e calcário. Por isso eu acho que o problema não é só de poeira". Juarez retomou o seu pronunciamento e garantiu que o problema de bronquites e asma não tem nada a ver com o cal. "Isso é problema de falta de saneamento básico", afirmou.

Perguntar não ofende

Os dois vereadores citados no caso do cal apoiaram o prefeito municipal. Se o problema é de saneamento básico porque en-

tão os dois vereadores não resolvem o problema?

Fusca Cross

E por falar em cobrança, o vereador do PMDB, Ari Rivabem, cobrou dos vereadores que apoiam o prefeito porque pediram para que a prefeitura não cuidasse mais da pista de Fusca Cross. Segundo Ari Rivabem, este esporte era uma das formas de divertimento da população de Campo Largo e agora, por iniciativa de alguns vereadores, deixará de ser realizado.

Aeroporto

O vereador José Rossoni (PRN) disse que é comum hoje nas prefeituras a emissão de cartas convites para as empresas amigas. "Licitações Santos Dumond". Antes mesmo de partir já tem a chegada garantida. Quem perde com isso é a população, garantiu o vereador.

Falando de esporte

Certos campolarquenses têm memória curta. Como podem chamar de grande desportista certo diretor de conceituada empresa que tenta atingir um atleta com uma garrafa ou manda seu assessor agredir outro nos jogos dos trabalhadores?

Silvana Hoeller

SUPERMERCADO DRUZIKI LTDA

Ofertas	
Café Diana 500g	Cr\$ 420,00
Biscoito Maria 500g	Cr\$ 255,00
Massa Paraná sêmola Ninho 1kg	Cr\$ 305,00
Massa Torino sêmola Spaguetti 1kg	Cr\$ 330,00
Detergente Líquido Prático 500ml	Cr\$ 118,00
Refresco Nutrinho	Cr\$ 137,00

Ofertas válidas de 05 a 10-09-91 ou quando acabar o estoque.

GADENS MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.
Tudo em até 5 vezes.
Av. Pe. Natal Pigato, 1581.
Fone: 292-1621

SEU LAR MERECE ESTA MARCA.

1961 - 1991
Dormitórios, colchões, salas de jantar, bares, estofados, estantes, cozinhas componíveis, peças avulsas. Atacado e varejo.
Rod. do Café, KM 25 - Fone (0411) 292-4040 - Campo Largo/PR

FRUTAS E VERDURAS

VERBICARO
ATACADO E VAREJO

- * Grande variedade
- * Bom atendimento
- * Ampla espaço para suas compras

Av. Ademir de Barros, 235 - Bom Jesus - Fone: 292-1228 - Campo Largo - Paraná

COLÉGIO SIGMA
1.º e 2.º graus

EDUCAÇÃO GERAL
SECRETARIADO 2.º grau - 5.ª a 8.ª séries do 1.º grau
Estude bem pagando menos
Localização central

Ótima equipe de professores
Eficiência comprovada
Apostilas e Mat. Didático
Convênio com POSHIVO

Rua Eng.º Tourinho, 1080
Fone: 292-3871
Campo Largo - PR

ACERVO HISTÓRICO
MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR

EXPEDIENTE

O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto esquina c/Barão do Rio Branco - Centro
CEP 83.600 - Campo Largo - PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Paulo Pedron (MTB nº 2539)
Editoria: Imprensa S/C Ltda.
Diagramação, composição e arte-final: Supermídia Ltda.
Departamento Comercial:
Telefones: 292-2576 e 292-3293
Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Frases

"Em nome da transição democrática se destruiu tudo o que se pode, abrindo o caminho para um dilema do tipo que o governo Collor nos coloca: sua vontade ou o caos, seu plano ou o caos. Esse é um novo tipo de sequestro político, que chantageia o presente pelo pânico ao futuro que se apresenta como inevitável". Do sociólogo Herbert de Souza em entrevista para a revista Leia.

"Estamos como na União Soviética, onde todo mundo sabia que alguma coisa ia acontecer. E vai. O pior é que pode não resolver nada. Essa angústia geral existe porque não se sabe como será o futuro". Do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), sobre as perspectivas para o País, na revista Veja.

"Estou como manteiga derretida", da primeira-dama Rosane Collor de Mello sobre os seus frequentes choros em público.

"O governador Roberto Requião presta um grande serviço a Nação quando denuncia indícios de corrupção", do presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado, que investiga as denúncias de corrupção feitas pelo governador do Paraná contra o deputado federal Max Rosemann e o empresário Tony Garcia.